



1 a 14 de março de 2004

Equipe | Edições Anteriores

**TOSQUEIRAS MUSICAIS**

Revelamos o brega que há em nós e assumimos: nós curtimos Spice Girls, Charlie Brown Jr., João Mineiro e Marciano...

**A COR E O CLICHÊ**

Mergulhada em estereótipos, *Da Cor do Pecado* desperdiça oportunidade de servir como canal de discussão das diferenças sociais

**PINK PREVIEW**

Namoros, preconceitos e gostosões sem camisa: confira o que o cinema gay reserva para a temporada de 2004

**EM CIMA DO MURO**

*Dear Catastrophe Waitress* não mantém o vigor dos primeiros trabalhos do Belle & Sebastian, mas não decepciona como o último

**ERAM OS CONCRETISTAS INDIES?**

Já que muita coisa é refugada pelos tubarões da indústria fonográfica, a alternativa é ser alternativo

**CALMARIA E NÁUSEAS**

*Mestre dos Mares* une o astro Russell Crowe e o diretor Peter Weir em um épico que foge dos clichês das aventuras marítimas

**CDD NO DVD**

Extras da edição dupla revelam os segredos que levaram *Cidade de Deus* às quatro indicações ao Oscar

**O RELATO DE UMA GUERRA SEM FIM**

Livro registra os conflitos pela terra na região do Araguaia-Tocantins na década de 1980 e aponta confrontos semelhantes que ainda prosseguem

**TRÊS APITOS**

Era uma vez um curioso flerte do Poeta da Vila com uma menina do Andaraí, que, para variar, virou samba

**#58:** Os êxitos do cinema nacional, dentro e fora do país, não significam necessariamente um fortalecimento da indústria cinematográfica

**#36:** J.K Rowling tira de cena seu melhor personagem em *Harry Potter e Ordem da Fênix*

**#26:** O que você diria para a Morte se ela batesse à sua porta?

**#8:** Primeiro confronto pela Liga dos Campeões entre galácticos do Real Madrid e Bayern Munique termina empatado com nova falha do goleiro Kahn

**EM CIMA DO MURO**

*Dear Catastrophe Waitress* não mantém o vigor dos primeiros trabalhos do Belle & Sebastian, mas não decepciona como o último

por Fábio Freire (fabio\_fcosta@hotmail.com)



epois de decepcionar seus fãs de plantão com o chatinho *Storytelling*, trilha

sonora do filme homônimo de Todd Solondz (*Histórias Proibidas*), a banda independente mais amada e odiada do planeta está de volta. *Dear Catastrophe Waitress*, mais novo álbum do Belle & Sebastian, pode até não ser um novo *Tigermilk* ou *If You Are Feeling Sinister*, mas pelo menos passa longe da preguiça e da falta de assunto do trabalho anterior. Ao todo são doze faixas que, se não chegam a compor um álbum perfeito (longe disso), pelo menos fazem justiça à fama da banda. O que quer dizer letras singelas e melodias ora melancólicas, ora alegrinhas.



Mas o álbum, lançado ano passado em comemoração os sete anos da banda, também apresenta algumas novidades, como um Belle & Sebastian mais maduro, com um som menos sujo e até mais audível. Essa mudança é cortesia da produção de Trevor Horn, que já trabalhou para gente como Pet Shop Boy e George Michael e criou a dupla lésbica mais fake da história do pop, as russas do t.A.T.u. *Dear Catastrophe Waitress* também é o primeiro trabalho da banda lançado sob a responsabilidade do selo Rough Trade. É por essas e outras razões que muitas vezes o álbum parece destoar um pouco dos trabalhos anteriores do Belle & Sebastian, flertando até com um som mais moderninho.

Nada mais natural, já que a banda passou por várias mudanças e dois dos seus pilares partiram para novos projetos: o baixista Stuard




Picosearch





David abandonou o grupo em 1999 e foi se dedicar ao Looper; e Isobel Campbell, dona de uma voz etérea perfeita para as melodias da banda, deixou o Belle & Sebastian em 2002, lançou dois discos pelo projeto paralelo Gentle Waves e, recentemente, debutou em carreira solo com o álbum *Amorino*. Atualmente com sete integrantes, até que o B&S ainda se mantém coeso, graças

ao vocalista e letrista Stuart Murdoch.

E *Dear Catastrophe Waitress* é o resultado dessa coesão. A começar pelas faixas “Step Into My Office, Baby”, “If She Wants” e “I’m a Cuckoo”, que remetem às melhores composições da banda, com melodias que fluem e letras que falam sobre o cotidiano. “I’m a Cuckoo”, aliás, é de longe a melhor música do CD, cheia de vigor e com um ritmo contagiante, algo que a banda devia aos fãs há um bom tempo. As duas últimas faixas, “Roy Walker” e “Stay Loser”, também mantém o alto astral e convidam o ouvinte a cantar acompanhando o refrão.

Mas o Belle & Sebastian não seria o mesmo sem músicas simples e tristes. E claro que no novo álbum elas também estão presentes, como a ótima “Piazza, New Yorker Catcher”, praticamente toda falada, ou a arrastada e sem graça “Asleep on a Sunbeam”, que, se fosse retirada do CD, não faria a menor falta. Outra que depõe contra o álbum é “You Don’t Send Me”, que, apesar de manter o clima retrô de algumas músicas da banda, peca pela total falta de entusiasmo dos vocais e dos arranjos. Pior que ela só mesmo “Lord Anthony”, de longe uma das mais chatas melodias do B&S. O que faz pensar como os integrantes da banda conseguem alternar uma faixa tão “amarela”



com outra tão bela quanto “If You Find Yourself Caught in Love”, que, além do belo título, também possui os melhores vocais do álbum.

Como saldo final ainda sobram as boas “Dear Catastrophe Waitress” e “Wrapped up in books”, provando que, se a banda já não mantém a mesma vitalidade do começo, pelo menos se livrou da preguiça e falta de criatividade de *Storytelling*. E, sinceramente, partindo do princípio que (quase) toda banda atinge um auge criativo e depois enfrenta a inevitável decadência, *Dear Catastrophe Waitress* está aí para provar que os fãs do Belle & Sebastian podem respirar aliviados. Pelos menos por enquanto, a banda está em cima do muro. 🍷